

Entrevista com Waldomiro Vergueiro

Waldomiro Vergueiro é doutor em Ciências da Comunicação pela ECA-USP, onde atua como professor titular. É fundador e coordenador do OHQ – Observatório de Histórias em Quadrinhos.

De que maneira as HQs podem se tornar um recurso de aprendizagem?

De muitas maneiras. Isso pode ir desde a aplicação de histórias em quadrinhos específicas, que tenham relação direta com o conteúdo ministrado em aula – uma história em quadrinhos que trate de um evento ou personalidade histórica, por exemplo –, até a utilização dos quadrinhos para trabalhar a própria linguagem gráfica-sequencial. Hoje em dia, é cada vez mais importante que os alunos aprendam a ler as mensagens gráficas, pois grande parte da informação que chega até eles vem por meio dessas linguagens, sejam histórias em quadrinhos, cartuns, charges, propaganda etc. Assim, toda e qualquer aplicação dos quadrinhos em sala de aula é um passo a mais para o domínio dessas linguagens. As histórias em quadrinhos podem ser utilizadas como recursos de aprendizagem em todas as áreas, em todos os níveis de ensino. Não existem limites. Tudo depende do conhecimento do professor sobre as características da linguagem, de sua criatividade e da estratégia de ensino que utiliza e que consiga motivar os alunos.

Como os professores podem utilizar as histórias em quadrinhos em sala de aula?

Inicialmente, eu diria que é importante que os professores aproximem os alunos dos quadrinhos. Isso pode ser feito por meio da presença dos quadrinhos na sala de aula, sala de leitura ou biblioteca da escola, junto com os livros que ficam disponíveis para leitura dos alunos. Eles devem ser incentivados a ler os quadrinhos e os professores precisam conversar com eles abertamente sobre o que leram, da mesma forma como o fazem com os livros. Isso gera uma atmosfera de familiaridade em torno dos quadrinhos. A partir daí, os professores podem fazer exercícios de leitura de quadrinhos – montagem de páginas de quadrinhos, preenchimento de balões, reformulação de histórias, discussão dos elementos das histórias em quadrinhos, oficinas de elaboração e de leitura de histórias em quadrinhos. Depois, existem as possibilidades de aplicação dos quadrinhos a partir de materiais pré-existentes, facilmente obtidos em bancas de jornal ou trazidos pelos próprios alunos, para a passagem de conteúdos específicos, como noções de higiene, cuidados com a natureza, ecologia, elementos de gramática, literatura etc. Tudo é possível. Nesse ponto, é preciso que os professores estejam bem familiarizados com os quadrinhos e sua produção, com o que existe disponível no mercado e com os autores e obras importantes. Existem quadrinhos mais apropriados para trabalhar com alunos de menor idade, enquanto outros podem ser utilizados para aula com alunos de nível médio ou em cursos universitários.

Quais disciplinas podem ser trabalhadas com o auxílio dos quadrinhos?

Eu não acredito que exista uma disciplina sequer que não possa ser trabalhada com o auxílio dos quadrinhos. Tudo depende da familiaridade do professor com os quadrinhos, de seus objetivos didáticos e de sua criatividade. Isso não quer dizer que apenas as histórias em

quadrinhos podem dar conta sozinhas de qualquer disciplina. Elas precisam ser coordenadas com outras estratégias e/ou materiais de ensino.

Existem obras literárias adaptadas. Esse pode ser um estímulo para a criança desenvolver o gosto pela leitura?

Pode, sim. As histórias em quadrinhos já são, naturalmente, um incentivo para o desenvolvimento do gosto pela leitura, uma vez que aguçam a curiosidade dos leitores e encaminham para outros tipos de leitura. Existem pesquisas que provam isso. Assim, a utilização em aula de obras literárias adaptadas para os quadrinhos pode incentivar os alunos a buscarem as obras originais dos autores. Mesmo que eles não busquem aquela obra específica que leram em quadrinhos na sala de aula, podem buscar outras do mesmo autor ou de autores que tratem de temas semelhantes. Mas, também nesse aspecto, tudo vai depender da forma como o professor trabalha a adaptação em sala de aula.

Ainda existe um certo preconceito em relação às histórias em quadrinhos?

Existe e acho que sempre vai existir. Vários preconceitos ainda persistem. A civilização ocidental elegeu a escrita e o livro como o meio nobre para transmissão de cultura. Tudo o mais vem em segundo plano. A oposição entre alta literatura e quadrinhos foi atenuada, mas ela não deixou de existir. Os mais ferrenhos defensores da alta literatura – defensores do cânone literário, ou seja, daquelas obras eleitas como o suprassumo da cultura letrada – continuarão olhando de lado para qualquer outra manifestação literária que não atenda aos mesmos critérios desse cânone. Mas isso não deve desmotivar aqueles professores que acham que os quadrinhos podem ter um lugar na escola e podem contribuir para o aprimoramento do processo de ensino.

Qual é o trabalho realizado no Observatório de Histórias em Quadrinhos-USP?

O Observatório de Histórias em Quadrinhos é um fórum de discussão permanente sobre histórias em quadrinhos em todas as suas correlações. Integrado a uma instituição superior de ensino e pesquisa da área de comunicações, ele tem uma missão específica que busca ser coerente com os objetivos da universidade, ou seja, formar pesquisadores, trabalhar os quadrinhos de forma acadêmica, ministrar disciplinas sobre o tema e realizar atividades de extensão no campo dos quadrinhos. Temos uma agenda bastante ampla, que compreende desde a orientação de estudantes de graduação e pós à realização de eventos internacionais sobre quadrinhos. Publicamos uma revista científica sobre quadrinhos, a 9ª Arte (www.eca.usp.br/nonaarte), e temos reuniões mensais, que denominamos colóquios científicos, para discussão de histórias em quadrinhos. O Observatório existe desde 1990 e continua perseguindo o objetivo de valorizar as histórias em quadrinhos como linguagem, objeto científico de aplicação em diversas áreas e legítimo produto cultural.